

# Solidariedade Mundial aos Grevistas de São Paulo

A FEDERAÇÃO SINDICAL MUNDIAL ENVIOU AOS TRABALHADORES PAULISTAS O SEGUINTE TELEGRAMA: — «Expressamos nossa calorosa solidariedade aos trabalhadores metalúrgicos, têxteis, marceneiros e de outros setores de São Paulo, em greve por melhores salários, contra a carestia. Manifestamos, igualmente, nosso protesto contra a violenta repressão e desejamos aos trabalhadores uma vitória justa por suas reivindicações. As) LOUIS SAILLANT — Secretário Geral da Federação Sindical Mundial.»

## Reunião Solene do Comitê Nacional do P.C.B. Em Homenagem à Memória do Grande Stálin

COMOVIDO DISCURSO DO SECRETÁRIO GERAL DO P.C.B., LUIZ CARLOS PRESTES — MENSAGEM AO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA — TOCANTE DEMONSTRAÇÃO DE INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO E FIDELIDADE AO PAÍS DO SOCIALISMO

**F**O DIVULGADO o seguinte comunicado sobre a reunião solene do Comitê Nacional do P.C.B., em homenagem à memória do grande Stálin:

«Em reunião extraordinária e solene recentemente realizada, o Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil prestou comovida homenagem à sagrada memória do imortal chefe, guia e pai do proletariado e dos povos do mundo inteiro — Iosif Vissarionovich Stálin.

Neste ato profundamente tocante, os dirigentes do Partido do proletariado, tendo à frente Luiz Carlos Prestes, fiel discípulo do grande Stálin, expressaram a intensa dor que afflige o coração do povo brasileiro pela perda irreparável do defensor supremo da independência dos povos, do portastandarte da paz, do maior gênio que a humanidade já produziu — o camarada Stálin.

«**STALIN É IMORTAL**»

A reunião iniciou-se num ambiente de profunda emoção.

Um grande retrato do camarada Stálin, da autoria de Portinari, encimava a mesa ocupada pelo Presidente. Fitas negras e vermelhas emolduravam o semblante sereno e inesquecível do grande comandante. Ao pé do retrato via-se uma grande braçada de flores. Das paredes pendiam uma grande coroa fúnebre com o símbolo da folha e a martelo e três flâmulas vermelhas com os dizeres: «Gloria a Stálin», «Stálin é imortal» e «Viva o P.C. da União Soviética».

Em nome do camarada Prestes, Secretário Geral do P.C.B., um membro da comissão Executiva do Partido declarou aberta a sessão sozinha e extraordinária do C.N. em homenagem a

memória do camarada Stálin.

Em seguida, convidou a tomar lugar na mesa os componentes do Presidium da solenidade, entre os quais se achavam membros da Comissão Executiva, dirigentes do Partido em vários Estados, um dos fundadores do P.C.B. e o Secretário Geral da União da Juventude Comunista.

Composto o Presidium, todos os presentes, de pé, conservaram-se durante cinco minutos em silêncio, reverenciando assim o vulgo imortal de Stálin.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

**IMPRENSA POPULAR**

ANO VI — Rio, Quinta-Feira, 9 de Abril de 1953 — N. 1391



LUIZ CARLOS PRESTES

## EXIGEM TODOS OS SETORES EM GREVE

# AUMENTO GERAL DE 600 CRUZEIROS

Grande assembléia reuniu milhares de grevistas dos diversos ramos industriais no antigo Hipódromo, em S. Paulo — Entregue ontem mesmo o memorial a Garcez pela Comissão Intersindical — Continua o ascenso do movimento

S. PAULO, 8 (Peço telef.) — Milhares de grevistas de diferentes ramos industriais concentraram-se hoje às 16 horas no antigo Hipódromo na as-

sembleia de unificação da direção e da tabela de reivindicação da greve,

A assembleia-monstro resolveu, após os debates, por meio de imprevisível acendimento, estabelecer a tabela única de 600 cruzeiros para todos os trabalhadores, indistintamente. As outras reivindicações foram as seguintes: pagamento dos dias de greve; não perseguição aos grevistas pelo motivo da parada; libertação de todos os presos e abolição imediata do racionamento de energia elétrica nas empresas.

Ainda hoje o memorial contendo essas reivindicações será entregue ao sr. Lucas Nogueira Garcez, devendo realizar-se proximamente outra gigantesca assembleia para comunicar a resposta do governador.

AVOLUMA-SE A GREVE

Continua ininterruptamente o impetuoso ascenso do movimento grevista, com o edeação de milhares de trabalhadores de diversas empresas. O movimento de solidariedade cresce também em toda a cidade, sendo feito em contribuições financeiras e em gêneros alimentícios que são transportados para os operários.

CONCLUI NA 5ª PÁGINA

## Ato Público Em Memória De Stálin

Successivos obstáculos, — facilmente imagináveis — impediram que ainda ontem fosse fixado o local do ato público em homenagem à memória de Stálin. Prossiguen, entretanto, os preparativos para essa solenidade, que deverá dar expressão ao profundo sentimento em relação àquele que foi o máximo defensor da paz, o incomparável construtor do socialismo e campeão da independência dos povos.

CONCLUI NA 5ª PÁGINA

## A Palavra de Prestes na Sessão Solene em Homenagem a Stálin

Camaradas! Semelhante profundamente a morte do camarada Stálin, nosso melhor amigo, mestre e guia incomparável. Mas comunistas, modestos discípulos do grande Stálin, cabemos o dever de saber transformar a nossa dor em energia ardente para prosseguirmos sem desfalcamento pelo caminho que nos indica Stálin, o caminho da paz e da independência dos povos, o caminho da vitória do socialismo e do comunismo no mundo inteiro.

Com estas palavras iniciou Prestes o seu emocionante discurso na reunião solene e extraordinária do Comitê Nacional do P.C.B. em homenagem à memória do grande Stálin.

Publiquei na terceira página o íntegro desse magnífico discurso, em cujas páginas tensas e emocionadas se reflectiu a dor do povo e dos trabalhadores brasileiros, bem como a ferrenha decisão dos comunistas de seguirem fielmente os geniais ensinamentos de Stálin.

ADEMAR chefia um grupo de contrabandistas em São Paulo (LEIA NA 5ª PÁGINA)

## APÓIAM OS SINDICATOS FLUMINENSES A LUTA DOS TRABALHADORES PAULISTAS

Cerca de 40 dirigentes sindicais do Estado do Rio, reunidos em Petrópolis na Convenção Fluminense de Previdência e Seguro

Social, aprovaram uma moção de solidariedade dos trabalhadores paulistas que se encontram em greve por melhores salários e contra a carestia. No clíche um flagrante colhido durante o realização do conclave, cujo transcorrer e resoluções publicamos em reportagem na 8a. página desta edição.

## PUNHOS DE RENDA CONTRA PUNHOS CERRADOS

Paulo MOTTA LIMA

Das quinze às vinte e duas horas o Ministro da Fazenda falou na Câmara sobre a situação econômica do país. Autêntico espetáculo de gala no Palácio Tiradentes. Sujeitos bem vestidos e matriotas de chapéu encadeados as galerias tribunas. Um dos locais de imprensa invadido por figuras que envergavam roupas impecáveis. Jornalistas desconhecidos? Na verdadeira bancada de imprensa os cronistas pifarriavam: «Da onde teriam vindos aqueles calegos?». De certo são representantes do jornal de Modigliani, da revista «Escandalos» ou do periódico «Naturalismo», da sua, Luiz dos Fugos. Eram apenas cavalheiros ligados aos diversos grupos de cavaleiros-políticos. Por interferência do Comitê de Imprensa foram retirados do local que ocupavam e uns deles, colérico, dizendo-se consul, perguntava, cheio de espanto: «Estamos ou não estamos numa democracia?».

Enfim, o Ministro, Tropical azul-marinho, tipo lustroso, Colarinho alto, muito siso. Gravata serrante, de prego inflacionário. A eterna preocupação rastaqueira com o vírus da calça. Perguntando, no sr. Lafer, tudo devia, ou ar suspeito de nome da alta sociedade, dos milícias, dos negócios, das noites, dos bairros carnavalenses do Municipal, nevillescos. Tipo Corbequim, dos íntimos de Jacques Iatta.

Tudo isso e mais o analfabetismo de alto bordo que se tem dada a um dos maiores ornamentos das nossas cidades ocidentais, cristas e semiocidentais. Quando meus pais da Comissão de Financeira da Câmara, o atual Ministro, que então já ambientava a Pasta da Fazenda, fez um relatório sobre a situação nacional, sintetizando o quanto com o emprego de um se lisonjor do que os do sr. Tenório Cavalcanti. «A situação é catastrófica, proclamou então o estilista da Nitroglycerina. Terceriza-tvmo-lo em delírios de otimismo e sempre analisado. Quem percorre o nosso território, dizia ele, verifica que de ano para ano a situação melhora. Vargas a frente de uma organização criadora, conduz o Brasil pela estrada do progresso. Descontando-se as amas certas em ações brutais e madrastas da natureza, tudo vai bem. As críticas generalizadas? Ah, tudo não passa de coisas das idílicas e de reparos dos leigos. Grita contra os tablamentos? Ora, já os românicos faziam tablamentos. E dando violento salto para trás, através de épocas históricas, o valente orador deixa Roma, apaga-se à Grécia e observa com um sorriso de superioridade que Aristóteles e Platão, esses idílicos também andaram fazendo renar à política de tablamento...».

O remédio é a abundância, recita doutrinalmente o Ministro Lafer. E abundância não nos falta. Ai temos, abundantemente, Vila Redonda, petróleos em tanta progresso na indústria de alcains, eufória na zona do bacabu e aumento do potencial elétrico...».

A briga Lafer versus Jafet? Apenas uma luta entre duas tendências. O encontro suspeitíssimo entre Lafer, Jafet, Artur Bernardo Filho, Emílio Carlos e Paranhos de Olivença (o capitão Darlus Douré, condenado pelo Tribunal de Segurança por causa da negociação do cobre) durante o qual todos concordaram com a escolha de determinadas firmas para beneficiárias exclusivas da venda do algodão? Tudo perfetto, perfeitamente confessou involuntariamente o Ministro, deixando-se traçar por um tique de fingimento, para depois, ante a hilaridade do plenário, tomar atitude indignada, desmentindo sfar-mal-mente que tivesse roido a corda à última hora, enquanto o seu cíplice Jafet viajava de automóvel para São Paulo.

Durante as sete horas de discurso nada de novo ficou se sabendo sobre a tão divulgada trapaga do algodão, que custou aos cofres públicos quatro e meio bilhões de cruzeiros e que diariamente acarreta, só em armazenamento, um milhão de cruzeiros de despesa. O autor da convocação, sr. Altemar Baleiro, embora no debate tivesse declarado, solenemente, não desejar uma discussão com punhos de renda e casacas a Luis XV, na realidade, pouco se afastou desse terreno. Muita séria

ENGANA-SE o tubarão Lafer, o ministro da Comissão Brasil-Estados Unidos, o elegante-rastaqueira, o grande dos «revéllons» corbequianos. Engana-se os que pensam que se passou uma espionagem no escondido do alô-dô ou que se tapou o povo pintando um quadro falso a respeito da situação nacional. O espetáculo de terror-festa, que figura bem vestidos e matronas bem pintadas assistiram de camarote no Palácio Tiradentes não passou de uma representação mambembe, ao nível do trabalho artístico de suas organizadoras e intérpretes. O espetáculo de terror-festa não pode mudar o curso dos acontecimentos da vida real de nossos dias, cuja expressão mais alta está nas lutas operárias de São Paulo, onde os trabalhadores, em face da violência e letividade das classes exploradoras, recorrem à arma da greve, organizam-se em seus sindicatos, aprimoram sua consciência de classe, começam a enxergar mais nitidamente a necessidade de se congregarem em torno de um partido diferente dos partidos burgueses falsamente rotulados de trabalhistas ou populistas; em torno do seu único partido de classe, que é o Partido Comunista, vanguarda de suas lutas diárias e de lutas de envergadura maior, de lutas contra o latifúndio, a exploração capitalista e a dominação dos imperialistas da Comissão Mistra, onde Lafer tem sua função de Quisling de moderno Caiabá, como símbolo da política da traição, política da classe que representa.

## Seria Completely Anulada A Soberania de Nossa Pátria

Personalidades de São João de Meriti dirigem-se ao povo daquele município fluminense clamando-o à luta contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos

E o seguinte é manifesto lançado no povo de São João de Meriti, no Estado do Rio, sobre o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos:

Metendo aos objetivos constantes das resoluções da Convenção Nacional contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos, reunida nos dias 13 e 16 de Março do corrente ano, no Rio de Janeiro, para o dia 1º de Abril celebrar uma Conferência Municipal como a mais nobre, visando assegurar a mais ampla e profunda participação do Povo de São João de Meriti na luta contra este acordo de Colonização e de Guerra.

Diante do perigo que corre a nossa Pátria, com as tentativas e esforços inimigos da PAZ e da Independência, para obterem o Senado a ratificação final do acordo que visa transformar o Brasil em País escravo.

A nossa economia, tão abalada, deve tanto necessitar do conjunto das esforças nacionais, das classes populares e da sua constituição, para desvendar totalmente de seus tigilhos fino para a apropriação de guerra, se aprovado o Acordo.

A nossa juventude, de cujo labor tanto espera a nossa Pátria para o seu desenvolvimento e para a sua grandeza, está ameaçada de ser sacrificada em lutas inglórias e feroces.

Em que forças militares se apoiaria o velho golpista de 1937? Quem sabe que se conta com os nossos jacobins de chegana, estes, cientes da boataria, também não consideram a ideia plausível. A menos que o Congresso vote estado de sitio e de outras armas a Ge. Vargas, pois assim o golpe será deferido através do Parlamento e os generais escravos da lei, nada poderá fazer.

Mas haja, nesse tabirízio, uma estreita forças. E' de um grupo de certos militares, um golpe. Coisa confusa. Segundo a verda do ministro já sem pasta, é um golpe contra a soberania, atual, dado pelo próprio Golpe.

Em que forças militares se apoiaria o velho golpista de 1937? Quem sabe que se conta com os nossos jacobins de chegana, estes, cientes da boataria, também não consideram a ideia plausível. A menos que o Congresso vote estado de sitio e de outras armas a Ge. Vargas, pois assim o golpe será deferido através do Parlamento e os generais escravos da lei, nada poderá fazer.

Mas haja, nesse tabirízio, uma estreita forças. E' de um grupo de certos militares, um golpe. Coisa confusa. Segundo a verda do ministro já sem pasta, é um golpe contra a soberania, atual, dado pelo próprio Golpe.

Em fevereiro de 1939, organizando a assembleia geral de operários, campesinos e combatentes do Exército Vermelho, o Comitê Executivo Central da U.R.S.S. resolveu decorar o caminho Stálin com a segunda Odem da Bandeira Vermelha, pelos grandes méritos na frente da construção socialista.

No XVI Congresso do Partido (26 de junho 1939) passou para a história como o Congresso da descrença desencadeado pelo socialismo, simbólico a frente. Descrendo o conteúdo essencial da ofensiva do socialismo contra os elementos capitalistas em tona a frente. Stálin estabeleceu em seu informe que nosso país já havia entrado no período do socialismo.

Informando genericamente o Congresso sobre os exatos logros na industrialização do país e na coletivização da agricultura Stálin indicou ao mesmo tempo, as tarefas

## Um Quisling Alemão Nos Estados Unidos

Como o "Daily Worker" se refere ao encontro Adenauer-Dulles — O fantoche de Bonn recebia gordas pensões no tempo de Hitler, e é um partidário da guerra e do desmembramento da Alemanha

O "Daily Worker", de Nova York, sob o título «Visitação indecente», publicou a 3 de abril o seguinte editorial sobre a ida de Adenauer aos Estados Unidos:

«Na próxima semana entre polos quising de Europa Oriental encontrar-se-á com o secretário do Estado Dulles em Washington.

Esse visitante da palma estendida é Konrad Adenauer, oficialmente chefe da chamada república federal da Alemanha Oriental. Perante o povo alemão, em seu advogado do desmembramento da Alemanha, homem que vive de certas pensões sozinho Hitler e que desde o fim da guerra lutou repetidas obstinações no caminho de unificação da Alemanha.

Sua política é sempre antissemita, anticomunista, antisseparatista.

Ele é um fura-grelas aperfeiçoado, e sua política de cortar salários e perseguir sindicatos reduzida de tal forma o senso de produção — como dizem os especialistas — que os alemães que eram organizados em sindicatos que apoiavam financeiramente Hitler e depois fizeram milícias contra o bloco soviético importada por Hitler, quando regressou uma orgia de terror.

Perante a ideia de deixar a Alemanha, ele fez um contrato com o famigerado triste Mr. Eichen, convidando esse que, segundo escreve o «Times» de Londres, era grande vantagem dos anticomunistas, pois os termos são generosos.

Adenauer trouxe para o seu governo os assassinos e torturadores da velha quadrilha de Hitler, e até mesmo um ex-táxi do Alto Comissariado americano John Mc Cleary, chefe da Adenauer, já revelava («N. Y. Times», 16-1-39) que a política de Adenauer condutiva a um ressurgimento das atrocidades nazistas.

Esse traidor da Alemanha é o ministro do fascismo agora visto a essa hora, talvez da época e da natureza da Alemanha.

Mas o povo alemão quer sua paz genuína, sem a ressurreição da Wehrmacht de Hitler, e que Adenauer faça tudo para restaurar.

O povo alemão quer um país neutro e independente, em seu direito.

Adenauer trouxe para o seu governo os assassinos e torturadores da velha quadrilha de Hitler, e até mesmo um ex-táxi do Alto Comissariado americano John Mc Cleary, chefe da Adenauer, já revelava («N. Y. Times», 16-1-39) que a política de Adenauer condutiva a um ressurgimento das atrocidades nazistas.

Esse traidor da Alemanha é o ministro do fascismo agora visto a essa hora, talvez da época e da natureza da Alemanha.

Mas o povo alemão quer sua paz genuína, sem a ressurreição da Wehrmacht de Hitler, e que Adenauer faça tudo para restaurar.

O povo alemão quer um país neutro e independente, em seu direito.

Adenauer trouxe para o seu governo os assassinos e torturadores da velha quadrilha de Hitler, e até mesmo um ex-táxi do Alto Comissariado americano John Mc Cleary, chefe da Adenauer, já revelava («N. Y. Times», 16-1-39) que a política de Adenauer condutiva a um ressurgimento das atrocidades nazistas.

Esse traidor da Alemanha é o ministro do fascismo agora visto a essa hora, talvez da época e da natureza da Alemanha.

Mas o povo alemão quer sua paz genuína, sem a ressurreição da Wehrmacht de Hitler, e que Adenauer faça tudo para restaurar.

O povo alemão quer um país neutro e independente, em seu direito.

Adenauer trouxe para o seu governo os assassinos e torturadores da velha quadrilha de Hitler, e até mesmo um ex-táxi do Alto Comissariado americano John Mc Cleary, chefe da Adenauer, já revelava («N. Y. Times», 16-1-39) que a política de Adenauer condutiva a um ressurgimento das atrocidades nazistas.

Esse traidor da Alemanha é o ministro do fascismo agora visto a essa hora, talvez da época e da natureza da Alemanha.

Mas o povo alemão quer sua paz genuína, sem a ressurreição da Wehrmacht de Hitler, e que Adenauer faça tudo para restaurar.

O povo alemão quer um país neutro e independente, em seu direito.

Adenauer trouxe para o seu governo os assassinos e torturadores da velha quadrilha de Hitler, e até mesmo um ex-táxi do Alto Comissariado americano John Mc Cleary, chefe da Adenauer, já revelava («N. Y. Times», 16-1-39) que a política de Adenauer condutiva a um ressurgimento das atrocidades nazistas.

Esse traidor da Alemanha é o ministro do fascismo agora visto a essa hora, talvez da época e da natureza da Alemanha.

Mas o povo alemão quer sua paz genuína, sem a ressurreição da Wehrmacht de Hitler, e que Adenauer faça tudo para restaurar.

O povo alemão quer um país neutro e independente, em seu direito.

Adenauer trouxe para o seu governo os assassinos e torturadores da velha quadrilha de Hitler, e até mesmo um ex-táxi do Alto Comissariado americano John Mc Cleary, chefe da Adenauer, já revelava («N. Y. Times», 16-1-39) que a política de Adenauer condutiva a um ressurgimento das atrocidades nazistas.

Esse traidor da Alemanha é o ministro do fascismo agora visto a essa hora, talvez da época e da natureza da Alemanha.

Mas o povo alemão quer sua paz genuína, sem a ressurreição da Wehrmacht de Hitler, e que Adenauer faça tudo para restaurar.

O povo alemão quer um país neutro e independente, em seu direito.

Adenauer trouxe para o seu governo os assassinos e torturadores da velha quadrilha de Hitler, e até mesmo um ex-táxi do Alto Comissariado americano John Mc Cleary, chefe da Adenauer, já revelava («N. Y. Times», 16-1-39) que a política de Adenauer condutiva a um ressurgimento das atrocidades nazistas.

Esse traidor da Alemanha é o ministro do fascismo agora visto a essa hora, talvez da época e da natureza da Alemanha.

Mas o povo alemão quer sua paz genuína, sem a ressurreição da Wehrmacht de Hitler, e que Adenauer faça tudo para restaurar.

O povo alemão quer um país neutro e independente, em seu direito.

Adenauer trouxe para o seu governo os assassinos e torturadores da velha quadrilha de Hitler, e até mesmo um ex-táxi do Alto Comissariado americano John Mc Cleary, chefe da Adenauer, já revelava («N. Y. Times», 16-1-39) que a política de Adenauer condutiva a um ressurgimento das atrocidades nazistas.

Esse traidor da Alemanha é o ministro do fascismo agora visto a essa hora, talvez da época e da natureza da Alemanha.

Mas o povo alemão quer sua paz genuína, sem a ressurreição da Wehrmacht de Hitler, e que Adenauer faça tudo para restaurar.

O povo alemão quer um país neutro e independente, em seu direito.

Adenauer trouxe para o seu governo os assassinos e torturadores da velha quadrilha de Hitler, e até mesmo um ex-táxi do Alto Comissariado americano John Mc Cleary, chefe da Adenauer, já revelava («N. Y. Times», 16-1-39) que a política de Adenauer condutiva a um ressurgimento das atrocidades nazistas.

Esse traidor da Alemanha é o ministro do fascismo agora visto a essa hora, talvez da época e da natureza da Alemanha.

Mas o povo alemão quer sua paz genuína, sem a ressurreição da Wehrmacht de Hitler, e que Adenauer faça tudo para restaurar.

O povo alemão quer um país neutro e independente, em seu direito.

Adenauer trouxe para o seu governo os assassinos e torturadores da velha quadrilha de Hitler, e até mesmo um ex-táxi do Alto Comissariado americano John Mc Cleary, chefe da Adenauer, já revelava («N. Y. Times», 16-1-39) que a política de Adenauer condutiva a um ressurgimento das atrocidades nazistas.

Esse traidor da Alemanha é o ministro do fascismo agora visto a essa hora, talvez da época e da natureza da Alemanha.

Mas o povo alemão quer sua paz genuína, sem a ressurreição da Wehrmacht de Hitler, e que Adenauer faça tudo para restaurar.

O povo alemão quer um país neutro e independente, em seu direito.

Adenauer trouxe para o seu governo os assassinos e torturadores da velha quadrilha de Hitler, e até mesmo um ex-táxi do Alto Comissariado americano John Mc Cleary, chefe da Adenauer, já revelava («N. Y. Times», 16-1-39) que a política de Adenauer condutiva a um ressurgimento das atrocidades nazistas.

Esse traidor da Alemanha é o ministro do fascismo agora visto a essa hora, talvez da época e da natureza da Alemanha.

Mas o povo alemão quer sua paz genuína, sem a ressurreição da Wehrmacht de Hitler, e que Adenauer faça tudo para restaurar.

O povo alemão quer um país neutro e independente, em seu direito.

Adenauer trouxe para o seu governo os assassinos e torturadores da velha quadrilha de Hitler, e até mesmo um ex-táxi do Alto Comissariado americano John Mc Cleary, chefe da Adenauer, já revelava («N. Y. Times», 16-1-39) que a política de Adenauer condutiva a um ressurgimento das atrocidades nazistas.

Esse traidor da Alemanha é o ministro do fascismo agora visto a essa hora, talvez da época e da natureza da Alemanha.

&lt;p

**EDITORIAL**  
**SOLIDARIEDADE!**

Surdos rumores no campo da reação demonstram o desespero de que se afiam possuidos os inimigos do povo, ante a luta impenetrável do proletariado paulista. São os jornais e os agentes do governo a forjar os boatos mais óbvios e mentirosos, a deturpar os fatos e a tentar dividir a frente de luta dos operários; é a «oposição» a ameaçar com golpes fascistas, a preparar ambiente para novos ataques e heróis. Todos estão, porém, mancomunados no intento de manter o regime de fome que ai está, de submeter o povo a novos e mais cruéis sofrimentos.

Esse desespero nas classes dominantes é um dos sinais da justiça da causa que vem mobilizando mais de milhares, nôo tratando de São Paulo e largas extensões da população na matilha contra a política de fome do atual governo.

A classe operária paulista lançou-se no único caminho certo: o caminho da luta. Isto foi antecipado assim todo o vigor no grande documento que tem entre os vulgares o manifesto do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil sobre o movimento grevista de São Paulo.

Em breve e poderosa sinfonia, o documento da direção do Partido de Prestes faz um retrato da situação, mostrando a essência da política de Vargas. E' a política que pretende impulsionar o país para a guerra e submetê-lo aos trusts, que pretende negociar com o sangue de nossa juventude, que reduz milhões de trabalhadores à miséria extrema, favorecendo a ganância desmedida e os lucros crescentes dos patrões. E' o regime das negociações, da finta de hospitais, escolas e transportes, em contraste com os exorbitantes gastos da preparação guerra.

Na vanguarda da luta contra essa política, contra esse regime, está agora o heróico proletariado de São Paulo. Por isso, diz o documento do glorioso PCB: «Assim é, pois, a nossa própria luta, é a luta de todos os trabalhadores, de todos os patriotas e demo-

cratas, de todos os que não estão dispostos a se deixar matar de fome, que não querem ser arrastados como carne de canhão a uma nova matança imperialista, é a luta de todos os que desejam uma pátria livre e próspera. A causa dos operários de São Paulo é a justa causa de todo o povo brasileiro contra um punhado de traidores da pátria, é uma causa invencível, portanto.

Sim, sobre esta verdade não existe dúvida. E cabe levar a todo o povo brasileiro a conclusão que tal resultado é a necessidade de que todos, e particularmente a classe operária, façam sentir a sua mal ardente solidariedade aos grevistas de São Paulo.

Que de nenhum ponto do Brasil deixem de chegar aos trabalhadores de São Paulo os testemunhos de apoio ao seu combate, as saudações fraternais, o auxílio financeiro, as cálidas palavras de estímulo das quais somente a fraternidade proletária é capaz! Que se efetuem paralizações do trabalho em sinal de solidariedade a essa luta que é a luta de todos! Que se ergam os protestos contra as violências de uma política de bandidos!

Estes apelos, contidos na proclamação do Partido Comunista, estão destinados a uma ampla ressonância entre os trabalhadores brasileiros, que não faltaria ao sagrado dever da solidariedade.

**Política de paz e  
política de guerra**

Informamos os telegramas que as propostas de paz dos sumo-comitês apoiadas pelo governo eletivo, o que resultaram num acordo preliminar para a troca de prisioneiros de guerra, estão se relâmpago diretamente nas transações das Bolsas, determinando a queda do colapso dos preços negociados, segundo afirmam certos comentaristas da imprensa saudosa, baseando nos opiniões dos economistas anglo-saxões, o futuro da economia norteamericana responde absolutamente à orientação do programa de guerra de Eisenhowe visto como sua suposta determinação imediata e depressiva. Essa constatação dos comentaristas norteamericanos da esquerda valem sem dúvida como uma confissão pura e simples daquilo que eles sem-

pre se esforçaram por negar, mentido e mistificando. Que na verdade os imperialistas norte-americanos se empolgaram numa desenfreada corrida para a guerra, porque esta é a saída que encontraram para, tentando fugir às consequências da crise que os vai envolvendo, manterem a custa do derrame de sangue de seu próprio povo e de outros povos os lucros que não poderiam obter em condições de paz, já que se baseiam eles fundamentalmente na indústria bélica.

Por outro lado, resalta disto outra verdade incontestável: o esforço de paz da União Soviética, mais uma vez comprovado com o apoio imediato e irrestrito às propostas de paz dos sumo-comitês, apoio que reflete a política de paz da URSS, à qual não interessa a guerra por questões econômicas nem por qualquer outra, mas sim a paz e a convivência fraternal de todos os povos,

**Ademar à Frente de um  
Grupo de Contrabandistas**

Grave acusação do Sr. Ari Pitombo, que envolve o nome do aventureiro paulista — Segundo o Sr. Armando Falcão, Vargas está preparamo um novo 10 de novembro e quer para

isso estado de sítio

O sr. Ari Pitombo, discursando ontem na Câmara Federal, denunciou vasto contrabando feito em São Paulo. Disse que o funcionário estadual, Conrado Verga, apesar de emprego feito por ele, o sr. Vargas, não conseguiu que

a denúncia contra os contrabandistas prosseguisse.

Indicando da tribuna, Pitombo informou, na presença parte permanente, que os responsáveis pelo contrabando faziam parte

do grupo que transborda para o sr. Ademar de Barros. O líder comunista Arnaldo Correia couviu a declaração do deputado legítimo.

ON NOVO 10 DE NOVEMBRO

No discurso, o sr. Armando Falcão anunciou que o governo prepara ambientalmente para conseguir da maioria no Congresso a votação do estado de sítio. Segundo o deputado, como parte desse pleno, o governo manda fazer em sua imprensa e em suas estações de rádio campanhas de insultos ao Congresso, visando inculcar no povo um sentimento anti-parlamentar e ao mesmo tempo colocando o sr. Getúlio Vargas numa torre de marfim, isento de todas as culpas.

Mas o sr. Armando Falcão, um dos raros fans do famoso almirante Pena, é anticomunista ferrenho. Amigo do general Dutra, é também atacantado, em seu belo estatuto vermelho, por Armando Vargas, chefe de comunistas em altos postos e considerado que a greve de São Paulo é uma greve contra a comunista esquerda de esquerda e por aumento de salários. Na greve participaram também elementos do PTB, que não fomos, segun-

do o raciocínio boteano do sr. Falcão, a existência de infiltrados comunistas, no gigantesco movimento do proletariado bandeirante.

Que fazer em face de uma conspiração getulista contra o regime vigente? A formula do «democratas Falcão» é esta: «é a luta de um novo 10 de novembro mil vezes um segundo 20 de outubro».

**HOMPIIMENTO**

Mais um deputado por Alagoas rompe com Arnon Carneiro de Anjo. O sr. Joaquim Viegas ontem acusou o governador udenista de praticar violência contra o prefeito de Rio Largo, do PST, que recusou passar-se para a UDN. Também aponha Arnon como desbaratador dos dinheiros públicos, através da construção de estradas de rodagem por preços astronómicos.

**URGÊNCIA**

Foi concedida urgência para projeto do sr. Benjamin Farah que resguarda os vencimentos dos cabos e soldados do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar do Distrito Federal.

**PERIGO PARA RECIFE  
A BASE AMERICANA**

RECIFE 8 (Do correspondente) — O deputado estadual Constantino Maranhão, o maior pecuarista no Nordeste, declarou-se contra a construção da base naval de Recife e face dos perigos que uniu para a cidade e a população, uma vez que terá que deixar de ser confiada

# Discurso de Luiz Carlos Prestes Na Sessão Solene e Extraordinária Em Homenagem à Memória de Stálin

E' o seguinte o texto do discurso de Luiz Carlos Prestes lido na reunião solene e extraordinária do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil em homenagem à memória de Stálin:

**CARADASAS I**

Sentimos profundamente a morte do camarada Stálin, nosso melhor amigo, mestre e guia incomparável. Mas, comunistas, modestos discípulos do grande Stálin, cabemos o dever de saber transformar a nossa dor em energia criadora para prosseguirmos sem desfalcamentos pelo caminho que nos indicou Stálin, o caminho da paz e da independência dos povos, o caminho da vitória do socialismo e do comunismo no mundo inteiro.

Com a morte do camarada Stálin aumentaram enormemente as nossas responsabilidades. Sentimo-nos como filhos privados de um pai solícito, sabio e experiente. Sentimo-nos como aprendizes privados do mestre querido e conhecedor profundo da grande arte de dirigir as massas e levá-las à vitória. Sentimo-nos como soldados que perderam em pleno combate o chefe amado e previdente, o comandante genial sob cuja direção nos habituamos a vencer com serenidade os piores obstáculos e a enfrentar com coragem a todos os inimigos.

Nosso Partido tudo deve ao camarada Stálin. Foi sob a direção de Stálin que nosso Partido viveu e cresceu. Só na medida em que fomos capazes de ouvir e assimilar as lições de Stálin conseguimos desenvolver nossas forças e chegar a ser o que hoje somos, a valer o que hoje valemos para o povo trabalhador de nossa terra.

Fazemos da luta pela manutenção da paz, contra a política agressiva e guerrista dos incendiários de guerra imperialistas e seus agentes e lacaios, em nossa terra. «A paz será mantida e consolidada — ensina o camarada Stálin — se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defendem até o fim». Seguindo os ensinamentos do camarada Stálin conseguimos despertar a milhares de brasileiros e mobilizá-los para a defesa da paz, para a luta ardente contra a política de guerra e traição nacional dos lacaios do imperialismo em nossa terra. Fizemos da luta pelo paz a tarefa central e decisiva de nosso Partido e, fisicamente, conseguimos desmentir a mentira de que o camarada Stálin, nos dias de sua morte, nos deixou.

Nosso Partido tudo deve ao camarada Stálin. Foi sob a direção de Stálin que nosso Partido viveu e cresceu. Só na medida em que fomos capazes de ouvir e assimilar as lições de Stálin conseguimos desenvolver nossas forças e chegar a ser o que hoje somos, a valer o que hoje valemos para o povo trabalhador de nossa terra.

Fazemos da luta pela manutenção da paz, contra a política agressiva e guerrista dos incendiários de guerra imperialistas e seus agentes e lacaios, em nossa terra. «A paz será mantida e consolidada — ensina o camarada Stálin — se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defendem até o fim». Seguindo os ensinamentos do camarada Stálin conseguimos despertar a milhares de brasileiros e mobilizá-los para a defesa da paz, para a luta ardente contra a política de guerra e traição nacional dos lacaios do imperialismo em nossa terra. Fizemos da luta pelo paz a tarefa central e decisiva de nosso Partido e, fisicamente, conseguimos desmentir a mentira de que o camarada Stálin, nos dias de sua morte, nos deixou.

Nosso Partido tudo deve ao camarada Stálin. Foi sob a direção de Stálin que nosso Partido viveu e cresceu. Só na medida em que fomos capazes de ouvir e assimilar as lições de Stálin conseguimos desenvolver nossas forças e chegar a ser o que hoje somos, a valer o que hoje valemos para o povo trabalhador de nossa terra.

Fazemos da luta pela manutenção da paz, contra a política agressiva e guerrista dos incendiários de guerra imperialistas e seus agentes e lacaios, em nossa terra. «A paz será mantida e consolidada — ensina o camarada Stálin — se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defendem até o fim». Seguindo os ensinamentos do camarada Stálin conseguimos despertar a milhares de brasileiros e mobilizá-los para a defesa da paz, para a luta ardente contra a política de guerra e traição nacional dos lacaios do imperialismo em nossa terra. Fizemos da luta pelo paz a tarefa central e decisiva de nosso Partido e, fisicamente, conseguimos desmentir a mentira de que o camarada Stálin, nos dias de sua morte, nos deixou.

Nosso Partido tudo deve ao camarada Stálin. Foi sob a direção de Stálin que nosso Partido viveu e cresceu. Só na medida em que fomos capazes de ouvir e assimilar as lições de Stálin conseguimos desenvolver nossas forças e chegar a ser o que hoje somos, a valer o que hoje valemos para o povo trabalhador de nossa terra.

Fazemos da luta pela manutenção da paz, contra a política agressiva e guerrista dos incendiários de guerra imperialistas e seus agentes e lacaios, em nossa terra. «A paz será mantida e consolidada — ensina o camarada Stálin — se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defendem até o fim». Seguindo os ensinamentos do camarada Stálin conseguimos despertar a milhares de brasileiros e mobilizá-los para a defesa da paz, para a luta ardente contra a política de guerra e traição nacional dos lacaios do imperialismo em nossa terra. Fizemos da luta pelo paz a tarefa central e decisiva de nosso Partido e, fisicamente, conseguimos desmentir a mentira de que o camarada Stálin, nos dias de sua morte, nos deixou.

Nosso Partido tudo deve ao camarada Stálin. Foi sob a direção de Stálin que nosso Partido viveu e cresceu. Só na medida em que fomos capazes de ouvir e assimilar as lições de Stálin conseguimos desenvolver nossas forças e chegar a ser o que hoje somos, a valer o que hoje valemos para o povo trabalhador de nossa terra.

Fazemos da luta pela manutenção da paz, contra a política agressiva e guerrista dos incendiários de guerra imperialistas e seus agentes e lacaios, em nossa terra. «A paz será mantida e consolidada — ensina o camarada Stálin — se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defendem até o fim». Seguindo os ensinamentos do camarada Stálin conseguimos despertar a milhares de brasileiros e mobilizá-los para a defesa da paz, para a luta ardente contra a política de guerra e traição nacional dos lacaios do imperialismo em nossa terra. Fizemos da luta pelo paz a tarefa central e decisiva de nosso Partido e, fisicamente, conseguimos desmentir a mentira de que o camarada Stálin, nos dias de sua morte, nos deixou.

Nosso Partido tudo deve ao camarada Stálin. Foi sob a direção de Stálin que nosso Partido viveu e cresceu. Só na medida em que fomos capazes de ouvir e assimilar as lições de Stálin conseguimos desenvolver nossas forças e chegar a ser o que hoje somos, a valer o que hoje valemos para o povo trabalhador de nossa terra.

Fazemos da luta pela manutenção da paz, contra a política agressiva e guerrista dos incendiários de guerra imperialistas e seus agentes e lacaios, em nossa terra. «A paz será mantida e consolidada — ensina o camarada Stálin — se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defendem até o fim». Seguindo os ensinamentos do camarada Stálin conseguimos despertar a milhares de brasileiros e mobilizá-los para a defesa da paz, para a luta ardente contra a política de guerra e traição nacional dos lacaios do imperialismo em nossa terra. Fizemos da luta pelo paz a tarefa central e decisiva de nosso Partido e, fisicamente, conseguimos desmentir a mentira de que o camarada Stálin, nos dias de sua morte, nos deixou.

Nosso Partido tudo deve ao camarada Stálin. Foi sob a direção de Stálin que nosso Partido viveu e cresceu. Só na medida em que fomos capazes de ouvir e assimilar as lições de Stálin conseguimos desenvolver nossas forças e chegar a ser o que hoje somos, a valer o que hoje valemos para o povo trabalhador de nossa terra.

Fazemos da luta pela manutenção da paz, contra a política agressiva e guerrista dos incendiários de guerra imperialistas e seus agentes e lacaios, em nossa terra. «A paz será mantida e consolidada — ensina o camarada Stálin — se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defendem até o fim». Seguindo os ensinamentos do camarada Stálin conseguimos despertar a milhares de brasileiros e mobilizá-los para a defesa da paz, para a luta ardente contra a política de guerra e traição nacional dos lacaios do imperialismo em nossa terra. Fizemos da luta pelo paz a tarefa central e decisiva de nosso Partido e, fisicamente, conseguimos desmentir a mentira de que o camarada Stálin, nos dias de sua morte, nos deixou.

Nosso Partido tudo deve ao camarada Stálin. Foi sob a direção de Stálin que nosso Partido viveu e cresceu. Só na medida em que fomos capazes de ouvir e assimilar as lições de Stálin conseguimos desenvolver nossas forças e chegar a ser o que hoje somos, a valer o que hoje valemos para o povo trabalhador de nossa terra.

Fazemos da luta pela manutenção da paz, contra a política agressiva e guerrista dos incendiários de guerra imperialistas e seus agentes e lacaios, em nossa terra. «A paz será mantida e consolidada — ensina o camarada Stálin — se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defendem até o fim». Seguindo os ensinamentos do camarada Stálin conseguimos despertar a milhares de brasileiros e mobilizá-los para a defesa da paz, para a luta ardente contra a política de guerra e traição nacional dos lacaios do imperialismo em nossa terra. Fizemos da luta pelo paz a tarefa central e decisiva de nosso Partido e, fisicamente, conseguimos desmentir a mentira de que o camarada Stálin, nos dias de sua morte, nos deixou.

Nosso Partido tudo deve ao camarada Stálin. Foi sob a direção de Stálin que nosso Partido viveu e cresceu. Só na medida em que fomos capazes de ouvir e assimilar as lições de Stálin conseguimos desenvolver nossas forças e chegar a ser o que hoje somos, a valer o que hoje valemos para o povo trabalhador de nossa terra.

Fazemos da luta pela manutenção da paz, contra a política agressiva e guerrista dos incendiários de guerra imperialistas e seus agentes e lacaios, em nossa terra. «A paz será mantida e consolidada — ensina o camarada Stálin — se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defendem até o fim». Seguindo os ensinamentos do camarada Stálin conseguimos despertar a milhares de brasileiros e mobilizá-los para a defesa da paz, para a luta ardente contra a política de guerra e traição nacional dos lacaios do imperialismo em nossa terra. Fizemos da luta pelo paz a tarefa central e decisiva de nosso Partido e, fisicamente, conseguimos desmentir a mentira de que o camarada Stálin, nos dias de sua morte, nos deixou.

Nosso Partido tudo deve ao camarada Stálin. Foi sob a direção de Stálin que nosso Partido viveu e cresceu. Só na medida em que fomos capazes de ouvir e assimilar as lições de Stálin conseguimos desenvolver nossas forças e chegar a ser o que hoje somos, a valer o que hoje valemos para o povo trabalhador de nossa terra.

Fazemos da luta pela manutenção da paz, contra a política agressiva e guerrista dos incendiários de guerra imperialistas e seus agentes e lacaios, em nossa terra. «A paz será mantida e consolidada — ensina o camarada Stálin — se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defendem até o fim». Seguindo os ensinamentos do camarada Stálin conseguimos despertar a milhares de brasileiros e mobilizá-los para a defesa da paz, para a luta ardente contra a política de guerra e traição nacional dos lacaios do imperialismo em nossa terra. Fizemos da luta pelo paz a tarefa central e decisiva de nosso Partido e, fisicamente, conseguimos desmentir a mentira de que o camarada Stálin, nos dias de sua morte, nos deixou.

Nosso Partido tudo deve ao camarada Stálin. Foi sob a direção de Stálin que nosso Partido viveu e cresceu. Só na medida em que fomos capazes de ouvir e assimilar as lições de Stálin conseguimos desenvolver nossas forças e chegar a ser o que hoje somos, a valer o que hoje valemos para o povo trabalhador de nossa terra.

Fazemos da luta pela manutenção da paz, contra a política agressiva e guerrista dos incendiários de guerra imperialistas e seus agentes e lacaios, em nossa terra. «A paz será mantida e consolidada — ensina o camarada Stálin — se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defendem até o fim». Seguindo os ensinamentos do camarada Stálin conseguimos despertar a milhares de brasileiros e mobilizá-los para a defesa da

# Ingressos a Cr\$ 20,00

**Querem os proprietários dos cinemas um aumento de 100 por cento**  
**NOVO GOLPE CONTRA A INDÚSTRIA NACIONAL DE CINEMA: IMPORTAÇÃO DE FILMES VIRGENS PELO CÂMBIO LIVRE - UM FILME TERA DE DESPENDER MAIS DE 1 MILHÃO DE CRUZEIROS SÓ DE MATERIAL**

Os proprietários dos cinemas pretendem a instaurar na medida do aumento dos preços dos ingressos. Apresentam, agora, um novo argumento: esquecer os filmes virgens. A desculpa não poderia ser mais bêbana: de comover apenas os senhores da COFAP. Na realidade é uma farsa, já que a esses filmes virgens não estejam os exibidores, mas sim a indústria. Os proprietários, de fato, têm muito a perder com a falta de películas virgens, uma vez que podem se ajeitar com as reprises. De fato, o que é lógico, seria a diminuição dos preços, pois não se consegue que filmes de segunda categoria sejam reprise, mas pelos mesmos elevados preços do momento.

Outras interessadas na manutenção dos cinemas podem argumentar que o filme virgem está sendo objecto de especulação toda passada a metro de Cr\$ 3,00 para Cr\$ 20,00. Mas mesmo assim, não há verdadeiramente motivo para o aumento, já que os produtores não ven-

dom aos exibidores os seus filmes, alvoroço ou não, recebem uma percentagem. Oras, se o filme é bom e as casas ficam cheias, tanto melhor, a percentagem do exibidor também se eleva e compensa os gastos. Isto pode acontecer, e realmente está acontecendo: os exibidores não gostam de pagar elevadas percentagens aos produtores, ficando com a parte do leite. Mas isto é outro assunto, que cabe aos produtores resolver, e não passar para o povo seu problema, majorando as entradas a fim de que se eleve o seu lucro.

**Mais um entrave à INDÚSTRIA NACIONAL**  
 O que está se passando em última análise, é uma campanha contra a cinematografia nacional, dirigida pelas produtoras de Hollywood. O governo, com a nova lei de câmbio livre, tem trazido novo impulso a ofensiva dos importadores. As restrições que vêm sendo impostas pelo CEXIM às importações de câmbio oficial estão pondo em sério risco a indústria nacional do cinema que no momento se encontra sem meios para a obtenção de filmes virgens. E sem isto se pode rodar as películas programadas a já iniciadas. Até houm pouco tempo o filme virgem estava sendo vendido na capital a Cr\$ 3,00 a metro. Contudo, logo após a criação do mercado livre de câmbio o seu preço começou a subir assustadoramente, e hoje já está custando Cr\$ 20,00 a metro. Houve, pois, um aumento de 6 vezes. Além disso há outro detalhe: não se encontra filme em parte alguma da Rio, mas apena uma certa quantidade em São Paulo.

A falta de película virgem está afetando inclusive as atividades dos serviços oficiais, como o do Instituto Nacional de Cinema Educativo, do Ministério da Viação, a Agência Nacional, etc.

**NOVOS AUMENTOS**  
 Embora sejam elevados os preços dos filmes virgens existentes em algumas casas especializadas os preços vão ser majorados ainda mais se o CEXIM conceder as licenças, porque as novas importações serão feitas no câmbio livre. Uma lata de 300 metros, que em janeiro custava Cr\$ 140,00, passará a valer mais de 5 mil cruzeiros. Hoje já estão colhendo 6 mil cruzeiros em São Paulo por lata de 300 metros.

Nesse andar um filme de longa metragem, de 2.000 a 2.500 metros, que usava 300 contos de filmes virgens, necessitaria de mais de mil contos 1 milhão de cruzeiros só de material. O governo, portanto, favorecendo a campanha de Hollywood contra o cinema nacional, acaba de meter no cinema a maior golpe contra a indústria. Seja como for, tudo faz para que o cinema não tivesse filmes virgens, hoje faz com que os preços subam tão astronomicalmente que não há produtor nacional capaz de arcar com os compromissos. Afinal, quem poderá dispender mais de mil contos só para a aquisição de filmes virgens?

**GOLPE DOS EXIBIDORES**  
 Os exibidores, aproveitando-se destas circunstâncias, inveteraram a ordem das coisas para exigir o aumento dos preços. Seja os industriais que passam por uma situação crítica sem filhos e sem capital para adquiri-los, os proprietários argumentam que o encarecimento do material também vale afastar a sua atividade. Exigem assim, o aumento dos ingressos de 10 para 20 cruzeiros? Um aumento de 100 por cento!

Mas o povo não vai tolerar isto. Tudo fará sem dúvida para jogar por terra a pretensão desses tubarões. Abacaxi, a 20 cruzeiros é muito caro.

**COLABORE, assim, conoscere para aumentar a PUBLICIDADE de nosso jornal.**  
 Aproveite e recomende a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00 três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

## LEITOR AMIGO

"O LEITOR DE IMPRENSA POPULAR DA PREFERÊNCIA AOS ANUNCIANTES DE NOSSO JORNAL"

Este deve ser o seu lema, caro leitor. Exprima-o na loja onde compra. Seja freguês de quem anuncia em IMPRENSA POPULAR.

Colabore, assim, conoscere para aumentar a PUBLICIDADE de nosso jornal.

Aproveite e recomende a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00 três vezes, em dois centímetros por uma coluna.



do os donos das barbearias lucrando com o aumento de preços — O povo e os barbeiros e cabeleireiros lucrando com o prejuízo

## Cabelo a 25 e Barba a 12 Cruzeiros

E o que pretendem os proprietários de barbearias — Um aumento de salários que não houve, serve de pretexto para ser levada à prática mais esse assalto contra o carioca

Companhia, no ordenado de 10, propõe aumento dos preços de cabelo e de barba. Os proprietários de salões de barbearias apresentam como principal argumento para conseguirem o aumento o corte de cabelo e barba, tornasse uma necessidade de qual dia devo me posso abrir mão,

Trabalho, em sentença proferida recentemente, atendido a pretenção dos barbeiros que o aumento dos barbeiros é devido ao aumento dos salões de barbearias. Deste modo, negam os proprietários dos salões que o aumento do corte de cabelo e barba, tornasse uma necessidade de qual dia devo me posso abrir mão,

Trata-se do sr. João Barreto, proprietário de um salão na galeria do Edifício Dark.

Disse:

— É um absurdo argumentar que a elevação dos salários dos empregados em barbearias vai provocar prejuízo em nossos negócios. Aqui no meu salão os barbeiros estão recebendo os vencimentos melhores que os outros. Se não vejamos na sentença do T.S.T. houvesse indicado que os barbeiros não pudessem receber gorjetas, aí sim, também suspenso a sua comissão na renda mensal do salário. Isto significa que somente os proprietários lucrariam com a melhoria de salário de seus empregados. Aliás, confirmado isto, temos a declaração de um proprietário de barbearia que nos mostra o absurdão desta pretensão.

Trata-se do sr. João Barreto, proprietário de um salão na galeria do Edifício Dark.

Disse:

— É um absurdo argumentar que a elevação dos salários dos empregados em barbearias vai provocar prejuízo em nossos negócios. Aqui no meu salão os barbeiros estão recebendo os vencimentos melhores que os outros. Se não vejamos na sentença do T.S.T. houvesse indicado que os barbeiros não pudessem receber gorjetas, aí sim, também suspenso a sua comissão na renda mensal do salário. Isto significa que somente os proprietários lucrariam com a melhoria de salário de seus empregados. Aliás, confirmado isto, temos a declaração de um proprietário de barbearia que nos mostra o absurdão desta pretensão.

— Sendo assim, não encontro razão alguma para impor mais um sacrifício aos meus clientes.

**UMA MIRAGEM, A MELHORIA DE SALARIOS**

O que mais desvantajoso está levando nisso tudo, são justamente os barbeiros que pieteciam uma melhora. Com a decisão da Justiça do Paraná, uma série de restrições lhes foram impostas. Seus salários antes do aumento concedido, era de Cr\$ 1.200,00 menos,

mas, querem agora colar os comunitários pela greve de protesto que entrou em São Paulo. Não foram os trabalhadores que não mais superaram tanta miséria e tantas mentiras. E a marcha que os cegos não serão perdidos surpreza-se todo o povo brasileiro a levantar contra Vargas e toda a quadrilha de estafadores que o cerca.

a) Margarida Sampaio Ferreira.

— Querem agora colar os comunitários pela greve de protesto que entrou em São Paulo. Não foram os trabalhadores que não mais superaram tanta miséria e tantas mentiras. E a marcha que os cegos não serão perdidos surpreza-se todo o povo brasileiro a levantar contra Vargas e toda a quadrilha de estafadores que o cerca.

b) Margarida Sampaio Ferreira.

— Querem agora colar os comunitários pela greve de protesto que entrou em São Paulo. Não foram os trabalhadores que não mais superaram tanta miséria e tantas mentiras. E a marcha que os cegos não serão perdidos surpreza-se todo o povo brasileiro a levantar contra Vargas e toda a quadrilha de estafadores que o cerca.

c) Margarida Sampaio Ferreira.

— Querem agora colar os comunitários pela greve de protesto que entrou em São Paulo. Não foram os trabalhadores que não mais superaram tanta miséria e tantas mentiras. E a marcha que os cegos não serão perdidos surpreza-se todo o povo brasileiro a levantar contra Vargas e toda a quadrilha de estafadores que o cerca.

d) Margarida Sampaio Ferreira.

— Querem agora colar os comunitários pela greve de protesto que entrou em São Paulo. Não foram os trabalhadores que não mais superaram tanta miséria e tantas mentiras. E a marcha que os cegos não serão perdidos surpreza-se todo o povo brasileiro a levantar contra Vargas e toda a quadrilha de estafadores que o cerca.

e) Margarida Sampaio Ferreira.

— Querem agora colar os comunitários pela greve de protesto que entrou em São Paulo. Não foram os trabalhadores que não mais superaram tanta miséria e tantas mentiras. E a marcha que os cegos não serão perdidos surpreza-se todo o povo brasileiro a levantar contra Vargas e toda a quadrilha de estafadores que o cerca.

f) Margarida Sampaio Ferreira.

— Querem agora colar os comunitários pela greve de protesto que entrou em São Paulo. Não foram os trabalhadores que não mais superaram tanta miséria e tantas mentiras. E a marcha que os cegos não serão perdidos surpreza-se todo o povo brasileiro a levantar contra Vargas e toda a quadrilha de estafadores que o cerca.

g) Margarida Sampaio Ferreira.

— Querem agora colar os comunitários pela greve de protesto que entrou em São Paulo. Não foram os trabalhadores que não mais superaram tanta miséria e tantas mentiras. E a marcha que os cegos não serão perdidos surpreza-se todo o povo brasileiro a levantar contra Vargas e toda a quadrilha de estafadores que o cerca.

h) Margarida Sampaio Ferreira.

— Querem agora colar os comunitários pela greve de protesto que entrou em São Paulo. Não foram os trabalhadores que não mais superaram tanta miséria e tantas mentiras. E a marcha que os cegos não serão perdidos surpreza-se todo o povo brasileiro a levantar contra Vargas e toda a quadrilha de estafadores que o cerca.

i) Margarida Sampaio Ferreira.

— Querem agora colar os comunitários pela greve de protesto que entrou em São Paulo. Não foram os trabalhadores que não mais superaram tanta miséria e tantas mentiras. E a marcha que os cegos não serão perdidos surpreza-se todo o povo brasileiro a levantar contra Vargas e toda a quadrilha de estafadores que o cerca.

j) Margarida Sampaio Ferreira.

— Querem agora colar os comunitários pela greve de protesto que entrou em São Paulo. Não foram os trabalhadores que não mais superaram tanta miséria e tantas mentiras. E a marcha que os cegos não serão perdidos surpreza-se todo o povo brasileiro a levantar contra Vargas e toda a quadrilha de estafadores que o cerca.

k) Margarida Sampaio Ferreira.

— Querem agora colar os comunitários pela greve de protesto que entrou em São Paulo. Não foram os trabalhadores que não mais superaram tanta miséria e tantas mentiras. E a marcha que os cegos não serão perdidos surpreza-se todo o povo brasileiro a levantar contra Vargas e toda a quadrilha de estafadores que o cerca.

l) Margarida Sampaio Ferreira.

— Querem agora colar os comunitários pela greve de protesto que entrou em São Paulo. Não foram os trabalhadores que não mais superaram tanta miséria e tantas mentiras. E a marcha que os cegos não serão perdidos surpreza-se todo o povo brasileiro a levantar contra Vargas e toda a quadrilha de estafadores que o cerca.

m) Margarida Sampaio Ferreira.

— Querem agora colar os comunitários pela greve de protesto que entrou em São Paulo. Não foram os trabalhadores que não mais superaram tanta miséria e tantas mentiras. E a marcha que os cegos não serão perdidos surpreza-se todo o povo brasileiro a levantar contra Vargas e toda a quadrilha de estafadores que o cerca.

n) Margarida Sampaio Ferreira.

— Querem agora colar os comunitários pela greve de protesto que entrou em São Paulo. Não foram os trabalhadores que não mais superaram tanta miséria e tantas mentiras. E a marcha que os cegos não serão perdidos surpreza-se todo o povo brasileiro a levantar contra Vargas e toda a quadrilha de estafadores que o cerca.

o) Margarida Sampaio Ferreira.

— Querem agora colar os comunitários pela greve de protesto que entrou em São Paulo. Não foram os trabalhadores que não mais superaram tanta miséria e tantas mentiras. E a marcha que os cegos não serão perdidos surpreza-se todo o povo brasileiro a levantar contra Vargas e toda a quadrilha de estafadores que o cerca.

p) Margarida Sampaio Ferreira.

— Querem agora colar os comunitários pela greve de protesto que entrou em São Paulo. Não foram os trabalhadores que não mais superaram tanta miséria e tantas mentiras. E a marcha que os cegos não serão perdidos surpreza-se todo o povo brasileiro a levantar contra Vargas e toda a quadrilha de estafadores que o cerca.

q) Margarida Sampaio Ferreira.

— Querem agora colar os comunitários pela greve de protesto que entrou em São Paulo. Não foram os trabalhadores que não mais superaram tanta miséria e tantas mentiras. E a marcha que os cegos não serão perdidos surpreza-se todo o povo brasileiro a levantar contra Vargas e toda a quadrilha de estafadores que o cerca.

r) Margarida Sampaio Ferreira.

— Querem agora colar os comunitários pela greve de protesto que entrou em São Paulo. Não foram os trabalhadores que não mais superaram tanta miséria e tantas mentiras. E a marcha que os cegos não serão perdidos surpreza-se todo o povo brasileiro a levantar contra Vargas e toda a quadrilha de estafadores que o cerca.

s) Margarida Sampaio Ferreira.

— Querem agora colar os comunitários pela greve de protesto que entrou em São Paulo. Não foram os trabalhadores que não mais superaram tanta miséria e tantas mentiras. E a marcha que os cegos não serão perdidos surpreza-se todo o povo brasileiro a levantar contra Vargas e toda a quadrilha de estafadores que o cerca.

t) Margarida Sampaio Ferreira.

— Querem agora colar os comunitários pela greve de protesto que entrou em São Paulo. Não foram os trabalhadores que não mais superaram tanta miséria e tantas mentiras. E a marcha que os cegos não serão perdidos surpreza-se todo o povo brasileiro a levantar contra Vargas e toda a quadrilha de estafadores que o cerca.

u) Margarida Sampaio Ferreira.

— Querem agora colar os comunitários pela greve de protesto que entrou em São Paulo. Não foram os trabalhadores que não mais superaram tanta miséria e tantas mentiras. E a marcha que os cegos não serão perdidos surpreza-se todo o povo brasileiro a levantar contra Vargas e toda a quadrilha de estafadores que o cerca.

v) Margarida Sampaio Ferreira.

— Querem agora colar os comunitários pela greve de protesto que entrou em São Paulo. Não foram os trabalhadores que não mais superaram tanta miséria e tantas mentiras. E a marcha que os cegos não serão perdidos surpreza-se todo o povo brasileiro a levantar contra Vargas e toda a quadrilha de estafadores que o cerca.

w) Margarida Sampaio Ferreira.

— Querem agora colar os comunitários pela greve de protesto que entrou em São Paulo. Não foram os trabalhadores que não mais superaram tanta miséria e tantas mentiras. E a marcha que os cegos não serão perdidos surpreza-se todo o povo brasileiro a levantar contra Vargas e toda a quadrilha de estafadores que o cerca.

x) Margarida Sampaio Ferreira.

— Querem agora colar os comunitários pela greve de protesto que entrou em São Paulo. Não foram os trabalhadores que não mais superaram tanta miséria e tantas mentiras. E a marcha que os cegos não serão perdidos surpreza-se todo o povo brasileiro a levantar contra Vargas e toda a quadrilha de estafadores que o cerca.

y) Margarida Sampaio Ferreira.

— Querem agora colar os comunitários pela greve de protesto que entrou em São Paulo. Não foram os trabalhadores que não mais superaram tanta miséria e tantas mentiras. E a marcha que os cegos não serão perdidos surpreza-se todo o povo brasileiro a levantar contra Vargas e toda a quadrilha de estafadores que o cerca.

z) Margarida Sampaio Ferreira.

## NOVA INTERNACIONAL

### QUADROS PARA O "EXÉRCITO EUROPEU"

Os Acordos de Bonn que Mayer e Bidault se comprometeram em Washington a fazer ratificar rapidamente por parte da França, prevêem, entre outras coisas, a instauração de uma comissão mista para perdesco, que terá um prazo de seis meses para elaborar os crimes dos criminosos de guerra nazistas ainda presos.

Adenauer prevaleceu-se dessas disposições para anunciar, em 17 de setembro do ano passado, perante o Bundestag, em Bonn, que, desde a entrada em vigor dos acordos de Bonn e Paris, os últimos nazistas seriam libertados.

A 20 de julho do ano passado o «New York Times» escrevia: «Segundo a opinião dos conselheiros militares do governo federal (o governo de Adenauer), os generais Speidel e Heusler, será impossível recrutar um número suficiente de oficiais para os contingentes da Alemanha Oriental sem que um número importante de criminosos de guerra seja libertado das prisões aliadas».

E o Manchester Guardian anuncia, a 11 de julho: «Personalidades da Bundestag e membros do Ministério da Guerra caminham à cuja frente está o dr. Blaum, reuniram-se para fazer mais uma lista de cento criminosos de guerra alemães que, segundo eles, devem ser libertados. A campanha dos políticos da Alemanha do Oeste sobre este tema atingiu seu paroxismo com a declaração que acaba de fazer o dr. Marzke, deputado ao Bundestag, segundo o qual os dois milhões de mortos da Wehrmacht na fronte oriental, durante a última

guerra, deveriam ser considerados como um credito à Alemanha no conflito entre o oeste e o leste».

Os diversos criminosos de guerra, responsáveis pelos mais horribilíssimos delitos, foram libertados, tais como os marechais Von Manstein, Kessinger e List, os generais Von Mackensen, Spiegel, Galenkamp, Jost, Wotter, Lanz, Leiser e Dehner. Eles são os chefes da Wehrmacht reconstituída e que apenas espera a ratificação dos acordos de Bonn e Paris para integrar-se no «exército europeu» dos americanos.

Este seria um dos resultados criminosos das gestões que estão sendo executadas em Washington por diversos quislings europeus, como Mayer, Bidault, Adenauer, etc. Contudo o perigo os povos devem estar alerta, apoiando as propostas soviéticas, ainda agora redimidas pelo general Tschukov, em favor de uma Alemanha unida, pacífica e independente.

Quando um acordo foi realizado entre as duas partes

POREMENORES DO ACORDO CONSEGUIDO EM PAN MUN JOM SEGUNDO COMUNICADO DA AGÊNCIA NOVA CHINA — SERA

POSSIVEL A SOLUÇÃO RAZOAVEL DO PROBLEMA DE TODOS OS PRISIONEIROS

PARIS, 8 (AFP) — A agência Nova China difundiu esta noite o comunicado publicado pela delegação sino-coreana sobre a reunião desta manhã, em Pan Mun Jon.

A segunda reunião dos oficiais de ligação foi realizada em Pan Mun Jon, em 7 de abril, às 11 horas, cheirando a desigualdade sino-coreana o general Lee Sang Cho.

A parte adversária deu seu consentimento ao repatriamento de todos os prisioneiros em termos ou dentes, mas com a condição de que sejam respetadas as estipulações do parágrafo três do artigo 100 da Convenção de Genebra segundo a qual os prisioneiros poderiam ser tomados como base para a discussão de um acordo datação entre as duas partes em preceas.

Expressamos imediatamente nosso acordo com as estipulações que o Pan Mun Jon servirá de local de negociações.

Na reunião de hoje, a parte adversária foi igualmente informada de que prosseguimos ativamente o recenseamento dos prisioneiros de guerra em termos ou dentes não devem ser repatriados contra sua vontade antes da suspensão das hostilidades.

O general Lee Sang Cho salientou que esta estipulação não deve servir de pretexto para impedir o repatriamento dos prisioneiros de guerra em termos ou dentes que desejarem ser repatriados durante as hostilidades. O general repetiu: «Estamos prontos a devolver os prisioneiros de guerra dentes ou em termos que se espera que a parte adversária possa ser informada dos resultados deste recenseamento dentro de um ou 2 dias.

REPATRIACAO DE TODOS OS PRISIONEIROS

PEQUIM, 8 (IP) — O jornal de Min Ji Baus escreve em editorial que o povo chinês deve a conclusão do paz na Coreia. A China, a Coreia e a URSS, assim como todos os países amantes da paz, sempre aspiraram a aspirar à rápida conclusão do armistício na Coreia e à solução pacífica do problema coreano, para a manutenção e consolidação da paz no mundo inteiro. O Comando

Supremo do Exército Popular Coreano e o Comando dos Voluntários Chineses, concordaram com as propostas do Comandante das forças armadas da ONU na Coreia, General Clark, feitas em 22 de fevereiro, para a troca de prisioneiros de guerra enfermos.

O Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai, e o Presidente do Conselho de Ministros da República Popular da Coreia, Kim Il Sung, fizeram declarações manifestando sua concordância com as propostas para a troca de prisioneiros de guerra dentes e feridos. Chu En Lai e Kim Il Sung propuseram que ambas as partes assegurem logo depois da cessação das operações militares, a repatriação de todos os prisioneiros de guerra que se encontram em seu poder e que insistem em ser repatriados. Além disso Chu En Lai e Kim Il Sung propuseram que ambos os lados entreguem o restante dos prisioneiros de guerra a um Estado neutro, para assegurar a solução do problema de repatriação dos prisioneiros de guerra. Molotov disse que o governo soviético só solidariamente com esta atitude dos governos da China e da Coreia, que está pronto a prestar a mais sincera

colaboração para levar a prática estas propostas.

A parte coreana e chinesa concordou com as propostas do Comandante das forças armadas da ONU na Coreia, General Clark, feitas em 22 de fevereiro, para a troca de prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto demonstra claramente a disposição coreano-chinesa de apoiar a Convenção de Genebra sobre a questão dos prisioneiros de guerra. A concordância com a questão dos prisioneiros de guerra é uma medida pacífica da Coreia e da China. Esta concessão foi definida na declaração

Continuando o jornal escreve que depois da solução do problema dos prisioneiros de guerra dentes e feridos, será possível a solução razoável do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente do Conselho Administrativo do Estado e o Ministro das Relações Exteriores, Chu En Lai. Declarou que a nova proposta coreano-chinesa para a solução do problema de todos os prisioneiros de guerra dentes e feridos. Isto significa uma concessão da parte coreano-chinesa. Esta concessão foi definida na declaração

do Presidente

Palavra de ordem da quarta chapa aos metalúrgicos:

# Não Votar nas Eleições e Evitar Que o Sindicato Caia nas Mão dos Pelegos

**Novos registros de chapas — Única maneira dos metalúrgicos evitarem que o Sindicato saia de uma intervenção para ser administrado pelos agentes ministerialistas — Importantes resoluções na reunião de ontem**

A quarta chapa, impedida de concorrer à presidência do Sindicato dos metalúrgicos, determinou, em reunião sua posse, em face das próximas eleições, por unanimidade, não concorrer que encantaria a corporação a não votar no segundo escrutínio, marcado para o próximo dia 15, determinando assim, anulação das votações.

#### EXPLICAÇÃO

Explicando esta resolução, o presidente do Comitê pro-eleição da chapa, salientou que, uma vez anuladas as eleições, haverá novo registro de chapas, possibilitando, assim, a "Única" concorrer livremente com as demais.

Esta é única maneira dos metalúrgicos evitarem que seu

Sindicato venha a cair em mãos de pelegos e agentes ministerialistas. Com efeito, a chapa de David Cook, de José Coelho (ambos ligados ao político Cordeiro) ou a de Euzebio Alencar de Castro levaria o Sindicato, caso fosse eleita, a uma situação de dependência ao Ministério do Trabalho e, portanto, aos patrões.

Salientou ainda o presidente o Comitê pro-eleição da quarta chapa que seria mais interessante aos metalúrgicos adiar por alguns meses a libertação do Sindicato da intervenção que entregá-lo por dois anos a uma diretoria de pelegos.

#### O METALÚRGICO

A reunião decorreu em meio a franco debate. Ficou também resolvida a edição, em

poucos dias, do jornal «O Metalúrgico», órgão da quarta chapa, em que será explicada a corporação a necessidade do boicote às próximas eleições, bem como outros importantes assuntos.

#### ACORDO DE SALÁRIOS

Aumento de salários foi outro importante ponto levantado na reunião. Como é sabido, por iniciativa da quarta chapa numerárias fábricas tem se reunido e debatido o inicio de uma nova campanha por aumento.

Dias atrás, reuniu a Ferro Metal, no Sindicato, ficando resolvido que a tabela seria de 20 cruzeiros diárias para todos os trabalhadores. Numerosos abalos assumidos serão corridos pelos locais de trabalho pedindo uma Assembleia no Sindicato, a fim de ser iniciada a campanha por aumento de salários.

#### ACORDO CONTRA A CARISTIA

De acordo com o seu programa, a quarta chapa se coloca ao lado das lutas reivindicativas dos trabalhadores e do povo. Quinze de tentativa da Prefeitura em aprovar o famigerado projeto mil, tornam os metalúrgicos da União, os primeiros a protestar e solidarizar-se com a população carioca em sua contra o projeto do prefeito.

Agora, na reunião de ontem, nippou por unanimidade apoio à Comissão Contra a Caristia da Vida recentemente nesta Capital e, nesse sentido, continuaria entre os metalúrgicos uma campanha auxiliar.

#### CONTRA AS DEMISSÕES

Por proposta de um dos pre-

sentes foi aprovado um voto de protesto contra demissões em massa, que se vêm verificando na Metálica. Varginha, onde o operário não chega a completar um ano de serviço.

#### SOLIDARIEDADE

A luta dos metalúrgicos paulista em greve foi outro ponto debatido na reunião. Ficou resolvido que nas Metalúrgicas cariocas sera feita uma reunião de operários apoiada pela União. Entre os nomes apresentados estão os de Jardas Gomes Machado e Joaquim Zanetti.

que serão enviados aos entrevistados.

#### CONTRA A INTERVENÇÃO

Liberdade sindical é ponto consante do programa da quarta chapa. União. Por isto, a intervenção no Sindicato dos Alfaiates e Costureiros deve motivar a energia protesto resolvido na reunião de ontem, protesto que sera encaminhado em telegrama ao Presidente da República, exigindo no mesmo tempo

#### ADVERTÊNCIA

Exemplificaram os operários da Metalúrgica o que ficou exposto pelo seu próprio caso.

Os operários a viver com salários dos mais miseráveis; o aumento do último acôrdo a quase nenhuma beneficia; ali estavam sujeitos a uma rigorosa assiduidade; quando adocem, mesmo estando sob cuidados dos médicos da empresa, perdem os dias, que faltarem ao serviço, correm perigo constante nas empresas e menor cuidado com a vida e segurança do operário.

Essas irregularidades constituem motivos para futuras campanhas reivindicatórias de todos.

Essa iniciativa da campanha, mas havia uma diferença: todas as arbitrariedades passariam a ser feitas constitucionalmente, legalmente, etc.

Em outras palavras, os operários estavam lutando por um pouco mais de direitos para os filhos por uma segurança melhor no serviço e outras vantagens.

#### AMEAÇADAS AS LUTAS

Uma vez conseguido o propósito fascista do governo e da direção sindical e simples pedido de um aumento de salários, é motivo para uma intervenção. O Sindicato que levantasse uma campanha reivindicatória qualquer passaria a ficar na «ponta» do Ministério do Trabalho, e o associado mais combativo, na «ponta» da polícia.

Isso não quer dizer que tal coisa já não aconteça, como salientaram os trabalhadores da Metalúrgica urge que se levantem protestos energicos e organizados não só dos setores já atingidos pela intervenção, mas também de todos os demais.

#### SABEM POR QUE

Acentuaram os metalúrgicos da Metalúrgica por que condenam a intervenção no Sindicato dos Alfaiates: «Estamos lutando pela libertação do nosso e não queremos a escravidão do sín-

dicato de outros». De fato, o clima de terror sindical praticado pelo Ministro do sr. Getúlio Vargas visa também impedir a regularização da vida administrativa dos sindicatos, alguns deles, atualmente, encarcerados pelas Juntas Administrativas.

#### ADVERTÊNCIA

Exemplificaram os operários da Metalúrgica o que ficou exposto pelo seu próprio caso.

Os operários a viver com salários dos mais miseráveis; o aumento do último acôrdo a quase nenhuma beneficia; ali estavam sujeitos a uma rigorosa assiduidade; quando adocem, mesmo estando sob cuidados dos médicos da empresa, perdem os dias, que faltarem ao serviço, correm perigo constante nas empresas e menor cuidado com a vida e segurança do operário.

Essas irregularidades constituem motivos para futuras campanhas reivindicatórias de todos.

Essa iniciativa da campanha, mas havia uma diferença: todas as arbitrariedades passariam a ser feitas constitucionalmente, legalmente, etc.

Em outras palavras, os operários estavam lutando por um pouco mais de direitos para os filhos por uma segurança melhor no serviço e outras vantagens.

#### TEXTEIS

Dois assembleias estão marcadas no Sindicato dos Texteis. A primeira para amanhã, sexta-feira, às 18 horas, com a seguinte ordem de dia:

Leitura, discussão e aprovação da ata da assembleia anterior; 2º) Escolha, por escrutínio secreto, de lista tríplice de vogal e suplentes da corporação na Justiça do Trabalho.

#### COMISSÁRIOS DA MARINHA MERCANTE

No Sindicato dos Comissários da Marinha Mercante terá lugar amanhã, às 18 ou 19 horas, em 1º ou 2º convocação, uma assembleia geral extraordinária para discussão de assuntos de interesse geral. Espera-se que seja debatida a questão dos adicionais devidos pelo governo.

#### METALÚRGICOS

Por editorial publicado na imprensa, o Sindicato dos Metalúrgicos convoca seus associados para uma assembleia geral extraordinária a se realizar no próximo dia 13, às 18:30 horas, com a seguinte ordem de dia:

Leitura, discussão e aprovação da ata da assembleia anterior; 2º) Escolha, por escrutínio secreto, de lista tríplice de vogal e suplentes da corporação na Justiça do Trabalho.

#### DENTRO DAS FÁBRICAS

Esta seção é utilizada somente para denúncias e queixas enviadas em carta por trabalhadores. Toda correspondência deverá ser dirigida à IMPRENSA POPULAR à Rua Gustavo Lacerda, 19, Seção DENTRO DAS FÁBRICAS. As cartas poderão ser assinadas ou não, a critério do próprio trabalhador.

#### PREVIDÊNCIA SOCIAL DE VARGAS

RECEBEMOS de um operário da Light com pedido de publicação:

«O condutor da Light Waldemar Prudêncio, chapa 4183 da 3ª Seção do Trafego, foi acidentado na madrugada de quinta-feira da última semana do mês findo, num choque de bairro com «Inhaúma» com um caminhão. Em consequência teve a perna fraturada.

Vejamos a «Via Crucis» deste companheiro. Levado

para o Hospital de Assistência do Meier, foi, logo após, conduzido para um posto médico do SAMDU. Ali alegaram que seu tratamento fugia a competência do SAMDU. Na casa de Saúde Santa Luzia, pelo mesmo motivo alegado pelo SAMDU, foi transportado para o Hospital de Acidentados. Nesse hospital teve ainda sua permanência impedida, por fim, levado para sua casa.

Visitado por um médico da Light, foi levado para o Posto Médico da 1ª Seção, na Avenida Presidente Vargas. Segundo foi informado, o companheiro Waldemar Prudêncio, seria novamente internado no Hospital dos Acidentados.

Esta é a «previdência social» do sr. Getúlio Vargas e

do seu governo?

#### Sairam Vitoriosos Os Grevistas de "Leão"

A intolerável situação dos Trabalhadores nas minas de Leão, no Rio G. do Sul, foi desabafado cruentamente através da carta de um mineiro publicada pela TRIBUNA de Porto Alegre. Entre outras coisas, denunciou a carta: «o gerente da cooperativa, sr. Antonio Wiehneski, um estúpido, vive maltratando e insultando os fregueses, inclusive as esposas dos trabalhadores. E isto porque relembram contra as irregularidades existentes: farinha de trigo, com terra, é vendida a Cr\$ 6,50 o quilo; uma pata de 30 quilos é calculada em 500 quilos. Então «jogam-na fora» e ficam com aquele quilo cortado do «rafrelo». Este ganha 21 cruzeiros por caroço de 500 quilos. Uma tonelada de carvão, aqui, em Leão, compramos «graxas» a 18 e 20 cruzeiros o quilo.»

E mais adiante: «Não comemos carne, praticamente, há um ano. O açougue

fornece carne, por «rafra», de cada um deles. Essa é um dos principais motivos da recente greve de que os mineiros saíram «vitoriosos».

#### VIGILANTES

Termina a carta, dizendo:

«Por isso incluímos em nossa lista de relindivocações — o patrões se compromete a cumprir dentro de 15 dias — o tabelamento e baixa dos preços na cooperativa e a isenção dos próprios mineiros da pesagem e classificação do carvão.

Queremos afirmar que voluntários ao trabalho unidos e vigilantes, sentindo a necessidade de nos organizarmos ainda mais. Não nos iludimos com promessas. Estamos atentos para fazer com que os patrões cumpram o compromisso assumido impreterivelmente dentro de 15 dias. Precisamos, contudo, da solidariedade dos nossos irmãos de Butiá, de Ratoss, das minas do D.A.C.M., pois a nossa luta contra a fome e a miséria

é comum».

#### ROUBADOS NO TRABALHO

Nas minas impera o esbulho do trabalho dos mineiros.

Existe, na mina, o «rabão

(descuento da pedra). Uma

peça de 30 quilos é calcu-

lada em 500 quilos. Então

«jogam-na fora» e ficam com aquela peça cortada do «rafrelo». Este ganha 21 cruzeiros

o quilo. Uma tonelada de carvão, aqui, em Leão,

compreendendo 117 carreiros. Desse dinheiro saem os segui-

mentes descontos: 63 cruzeiros

entre explosivos, tocar e madeira, ficando 84 cruzeiros

liquidos em três dias. E isto quando não há corte de pêdra, mas geralmente aconte-

ce o corte de 2 ou 3 carros

por «rafra» de cada um deles.

Esse é um dos principais motivos da recente greve de que os mineiros saíram «vitoriosos».

#### VIGILANTES

Termina a carta, dizendo:

«Por isso incluímos em nossa lista de relindivocações — o patrões se compromete a cumprir dentro de 15 dias — o tabelamento e baixa dos preços na cooperativa e a isenção dos próprios mineiros da pesagem e classificação do carvão.

Queremos afirmar que voluntários ao trabalho unidos e vigilantes, sentindo a necessidade de nos organizarmos ainda mais. Não nos iludimos com promessas. Estamos atentos para fazer com que os patrões cumpram o compromisso assumido impreterivelmente dentro de 15 dias. Precisamos, contudo, da solidariedade dos nossos irmãos de Butiá, de Ratoss, das minas do D.A.C.M., pois a nossa luta contra a fome e a miséria

é comum».

#### REIVINDICAM ABONO

SERVIDORES aposentados do IAPET, recebendo mis-

tas pensões, percorreram as redações dos jornais ape-

lando para o presidente da referida autarquia no sentido de que lhes seja extenda a concessão de abono.

#### NOVO SINDICATO

O ministro do Trabalho despachou reconhecendo como

representante da categoria o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação de São Gabriel, R. G. do Sul

#### FOTOGRAFOS

A Associação dos Repórteres Fotográficos realizará

no dia 13 proximo uma Assem-

bleia Geral Ordinária para

eleição da diretoria que

presidirá a entidade no bê-

mo 1938-39. A assembleia te-

rá inicio às 18 horas e as

enpasas só poderão ser regis-

tradas até as 18 horas de dia 11.

#### AEROVIARIOS

Os aerooviários reuniram-

se em assembleia geral no

próximo dia 13, para indicar

a lista tripla de vogal e su-



